

NEWS Letter

Agrupamento de Escolas de Santo André

Ano novo, vida nova! Ou não?

Ano VII—Nº 59
janeiro de 2019

Tomou alguma resolução para o novo ano?



Como as resoluções de Ano Novo costumam ser abandonadas em meados de janeiro e eu não quero correr riscos, as minhas "resoluções" são velhas, são as de sempre: usar todas as minhas capacidades para ajudar os alunos AESA a crescer felizes, autoconfiantes e responsáveis, seguros de que fazem parte de um ecossistema educativo que faz do seu sucesso presente e futuro a razão de ser de todo o nosso trabalho.

Vítor Oliveira, Coordenador do DT do 3º ciclo

Melhorar o relacionamento com os professores, colegas e comunidade educativa, para o bem-estar dos alunos, o que temos constatado que conseguimos alcançar, uma vez que a maior parte do tempo é passado na escola.

Gertrudes Martins, AO 1º ciclo



Resolução a nível pessoal, ser mais grata pelas coisas que dou como adquiridas no dia a dia, por exemplo, saúde, valorizar mais momentos passados em família e amigos, poder passar mais tempo livre fora de casa, ter uma abordagem mais positiva perante a vida.

A nível profissional, obter mais reconhecimento e poder exercer o meu trabalho da melhor forma possível.



Se já Luís de Camões afirmava: "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", é claro que a cada novo ano me proponho novos desafios!

Para 2019, estabeleci três metas fundamentais: fazer quase tudo o que me traz felicidade; mimar mais os que sobrevivem às minhas impaciências; não ser sozinha na mudança. Vamos?

Maria Manuel Dias, Coordenadora



Gostava de poder continuar a fazer o que tanto gosto com a mesma dedicação como até aqui e enquanto aguardo a tão ambicionada reforma.

Violante Cachucho, A.O na ESSA



Para este ano tracei quatro objetivos que quero tentar alcançar.

O primeiro é tentar deixar de ser distraída; o segundo é ficar entre as três melhores do distrito nas modalidades de atletismo dos 60 e 80 metros; o terceiro é ganhar o Mega Sprint a nível nacional e o quarto é decidir que curso da área de Ciências e Tecnologias vou frequentar quando acabar o 12º ano.

Bruna Antunes, 9ºD



Parece magia, mas aconteceu! Passaram-se seis décadas sem que me tenha apercebido. E tanta coisa ainda por fazer...!

Mas esta paixão que me salta no peito e me faz caminhar com a diferença, faz-me sentir forte e ainda capaz de muitos desafios. Neste ano de grandes mudanças, aproveitando todos os recursos, valorizando todas as formas de ensino e de aprendizagem e, principalmente, pondo toda a emoção no que faço, comprometo-me, em colaboração com esta grande família AESA, ajudar a provocar mudanças de atitude, para uma escola mais inclusiva, para um futuro mais generoso e, sobretudo, para o sucesso dos nossos alunos.

Fernanda Rio, Coordenadora da Equipa Multidisciplinar



Maior cooperação entre diferentes órgãos da escola; não aceitar tantas intolerâncias dos encarregados de educação; reforçar o espírito de camaradagem entre nós; participar em ações de formação.

Lúisa Roque, A. Técnica do AESA



Queremos melhorar as nossas notas e divertirmo-nos com os nossos amigos, indo a festivais!

Lucas Teixeira e João Does, 11º F

Quero conseguir organizar melhor o meu tempo para atingir os meus objetivos escolares e pessoais!

Natacha Faustino, 10ºC



Projeto hídrico



A Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos coordena um projeto com uma abordagem inédita e integradora que vai envolver direta

e indiretamente uma comunidade alargada até cerca de 6000 pessoas, nos concelhos de Lisboa e Barreiro.

Num contexto de mudanças climáticas, é fundamental que os cidadãos tenham uma consciência crítica sobre os problemas de escassez e das formas de poupar água.

Este projeto visa a capacitação dos utilizadores, baseada num conhecimento tecnicamente informado das opções existentes para a diminuição de consumos de água domésticos. O projeto "ECH2O-AGUA" vai ajudar a promover a adoção de práticas de consumo responsável e uso mais eficiente da água, em ambiente escolar, residencial e profissional, de forma sustentável.

Ao longo de 18 meses, a APRH irá mobilizar 'Comunidades Experimentais' que irão testar dispositivos de redução de caudal em torneiras e chuveiros, através da análise da evolução mensal dos valores consumidos. Com base nestes valores, será calculada a respetiva Pegada Hídrica e desenvolvida uma aplicação eletrónica para telemóveis e tablets.

O agrupamento foi contactado para fazer parte destas «comunidades» e em fevereiro será dinamizada uma sessão informativa dirigida a toda a comunidade escolar da ESSA.

Mantenha-se informado através do site da APRH: www.aprh.pt

Um Único Planeta para Todos. Envolve-se!

Visita de estudo ao Porto

Na gélida madrugada do dia 21 de janeiro, os alunos do 11º ano das turmas A e B, acompanhados pelas professoras Anabela Jorge, Cristina Oliveira, Dinorete Abrantes e Maria Manuel Dias, rumaram ao Porto em visita de estudo, no âmbito dos conteúdos de educação literária e culturais da disciplina de Português.

Chegados à invicta, visitaram a antiga Cadeia da Relação onde Camilo Castelo Branco, em quinze dias, escreveu Amor de Perdição, subiram à Torre dos Clérigos e visitaram a livraria Lello, considerada a mais bela da Europa.

Já no dia 22, ficaram encantados com a visita ao museu interativo, World of discoveries, e à surpreendente Casa da Música.

Não ficou esquecido o roteiro gastronómico que passou pela picante "francesinha", pelos tradicionais chocolates Arcádia e pelos deliciosos *éclairs* da Leitaria da Quinta do Paço.

Maria Manuel Dias e Anabela Jorge (professoras de Português)



Palestra Inovação, Empreendedorismo, Sucesso!



No dia 25 de janeiro, o auditório da ESSA recebeu o jornalista, escritor e atual assessor da Presidência da República para os assuntos económicos e de inovação, Luís Ferreira Lopes.

Perante uma plateia de 200 alunos e vários professores, falou-se de inovação, de sucesso, de empresários empreendedores e de futuro.

Enquanto autor do programa da SIC Notícias, Sucesso.pt, o orador partilhou as suas experiências sobre Portugal, nas suas palavras, "O país que faz bem e pode fazer sempre melhor, com muita esperança nas novas gerações!".

Maria Manuel Dias, Coord. dos DT dos Cursos CH

Conferências



ORADORA: DR.ª ANA CASTANHEIRA DO INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DO ALGARVE
ORGANIZAÇÃO: PROFESSOR ALFREDO AFONSO, PROFESSOR JOSÉ BATISTA E PROFESSORA LEONOR MARTINS
PÚBLICO ALVO: TURMAS DO 11º ANO E 12º ANO DO CCH DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS E MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR.
DATA: 15 DE JANEIRO DE 2019 ÀS 10.15
LOCAL: AUDITÓRIO DA ESSA

CONTAMOS COM A VOSSA PRESENÇA



No dia 15 de janeiro, no auditório do agrupamento, a Dr.ª Ana Cristina Castanheira, mestre em Biologia Marinha e Conservação, trabalhando, atualmente, nos Açores, proferiu a palestra «Cetáceos, uma pérola dos Oceanos a proteger», organizada pelos professores Alfredo Afonso, José Batista e Leonor Martins, para os alunos dos cursos de Ciências e Tecnologias e membros da comunidade educativa.

Inicialmente, foi referida a arriscada pesca da baleia, nos Açores, em pequenas embarcações, suportada por vigilantes em variados locais da ilha, os quais punham de sobreaviso os pescadores que, imediatamente, partiam em busca dos grandes cetáceos, que garantiam a sua subsistência. Contudo, a sua proibição verificou-se a partir de 1987.

Foram observadas imagens de variados cetáceos, golfinhos e baleias e das suas características, destacando-se os curiosos sons que emitem, quando comunicam entre si. Foi explicado, também, que no alto mar, os barcos da empresa PICOS DE AVENTURA, recebem, via rádio, os avisos de colegas, colocados em postos de vigia, indicando a existência dos cetáceos, em determinadas coordenadas; aí acorrem, velozmente, vencendo as ondas alterosas, para grande satisfação dos turistas, que gritam com entusiasmo, quando dão conta da presença destes animais marinhos. No final da conferência, a Dr.ª Ana Cristina convidou todos os presentes a deslocarem-se aos Açores, para observar, *in loco*, tudo a que assistiram nas belas imagens projetadas.

Os professores José Batista e Leonor Martins complementaram, brilhantemente, com os seus conhecimentos, esta interessantíssima conferência.

Professor Alfredo Afonso

No passado dia 11 de janeiro, realizou-se, no Auditório, uma conferência subordinada ao tema :«História da PIDE», proferida pela Professora Doutora Irene Pimentel e promovida pelos professores Alfredo Afonso e Eugénio Alves. O público-alvo era constituído por alunos dos 11º e 12º anos dos CCH e por outros membros da Comunidade Educativa. Após uma breve apresentação, a ilustre oradora começou por se referir à Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU, em 1948, considerada um ideal a atingir por todas as Nações. (Contudo, Portugal só a reconheceu em 1978). Foram lidos alguns artigos, nomeadamente o 9º onde se afirma que ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado, o que foi abusivamente efetuado no nosso país. As pessoas eram presas por exprimir as suas opiniões, segundo acusavam os advogados, mas a polícia política afirmava que só o seriam no caso de subverterem o regime que era legítimo. Aos antinacionais era reservada a prisão.

A nossa polícia política tomou várias designações, desde Polícia de Informação, quando foi criada, Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, PVDE (vulgo Pevide) até 1945, quando se transformou em Polícia Internacional de Defesa do Estado, PIDE. Em 1969, já no tempo de Caetano, o seu nome era Direção Geral de Segurança, DGS. Logo que eclodiu o 25 de abril de 1974, abertura para a Democracia, a extinção desta polícia foi imediatamente reivindicada. A Pide não investigava mas prendia para investigar. Havia um período de prisão preventiva, durante 6 meses até, por vezes, 1 ano, em que os prisioneiros eram submetidos à tortura psicológica, num total isolamento, sem qualquer atividade, esperando, em pânico, a data do interrogatório. Seguidamente, passava-se à tortura física, que assumia vários aspetos, tal como a tortura do sono: sem dormir, dias seguidos, os detidos eram vítimas de alucinações, chegando a ver monstros, bichos asquerosos, nos locais onde se encontravam. Também eram emitidos sons através de altifalantes, ouvindo-se gritos de mulher e crianças a chorar, convencendo-se os prisioneiros que atacavam, igualmente, as suas famílias. Havia, de igual modo, a tortura da estátua, em que os presos permaneciam horas seguidas de pé, com os

braços em cruz. Todos estes métodos eram preferíveis ao espancamento, que seria detetado por familiares. A tortura não está mencionada em registos escritos, só foi conhecida através do testemunho daqueles que a ela foram submetidos.

A Pide só prendia uma minoria pertencente a organizações que considerava criminosas, como, por exemplo, o PCP. Sobre ele, escreviam: O dito partido chamado «português»...Nos seus arquivos foram detetados registos de várias prisões da mesma pessoa.

Foram criadas, igualmente, medidas de segurança, isto é, o processo ia para o Tribunal Plenário, que julgava os casos políticos, o que dava prisão maior. Ao fim de dois anos. o preso era interrogado sobre o que iria fazer a seguir à sua libertação. De acordo com a resposta, a força policial poderia afirmar que a pessoa ainda não estava regenerada, tendo que ficar novamente presa. Os dirigentes da polícia política eram militares e os «carrascos» eram recrutados nas camadas sociais mais baixas, embora houvesse elementos provenientes dos seminários. O quadro dos informadores era muito extenso e temível. A partir dos anos 60, os serviços começaram a integrar mulheres.

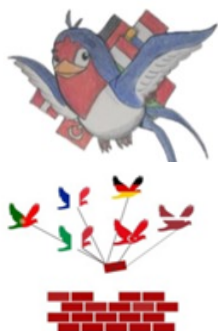
No final, a oradora mostrou-se disponível para responder a várias questões, bastante pertinentes, as quais elogiou, tendo sido entusiasticamente aplaudida pela comunidade presente.

Professor Alfredo Afonso



Projeto Erasmus+

2ª Reunião Transnacional do Projeto



Realizou-se na Ilha da Reunião, França, entre 3 e 7 de dezembro de 2018, a 2ª Reunião Transnacional do Projeto Erasmus+ Breaking Down Walls, em vigor no Agrupamento de Escolas de Santo André ao longo do biénio de 2017/2019.

Estiveram presentes coordenadores de projeto e diretores das escolas envolvidas nesta parceria composta por França, Alemanha, Letónia, Itália, Turquia e Portugal, sendo o AESA a instituição coordenadora.

Ao longo de cinco dias de trabalho, foi feita a monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas até à data, assim como uma reflexão sobre o impacto deste projeto a nível local, regional e internacional. Foi desenvolvido o plano de ação para a segunda fase do projeto, tendo sido delineados os programas para o 3º intercâmbio de alunos, a realizar em Itália, em fevereiro, e para o 4º intercâmbio de alunos, que irá finalizar o projeto em maio de 2019 no AESA.

Professores e alunos do *College La Chatoire* em Le Tampon providenciaram uma receção calorosa aos parceiros, dando a conhecer a riquíssima cultura da Ilha da Reunião. Os participantes tiveram a oportunidade de experienciar a gastronomia crioula tradicional da ilha, assim como apreciar as maravilhosas paisagens compostas por terras vulcânicas, mar e cascatas envoltas numa refrescante e verdejante paisagem. De salientar, igualmente, a fauna típica desta região, sendo o grupo constantemente acompanhado pelas mais variadas espécies de répteis, “gecko” e “margouillat”, assim como mosquitos, que fazem parte do dia-a-dia dos habitantes da ilha e que deixaram a sua marca nos visitantes.

Os habitantes da Ilha da Reunião orgulham-se do bom convívio entre pessoas de origens diversas e praticantes de diferentes credos. Partilham de uma convivência harmoniosa Católicos, Muçulmanos e Hindus.

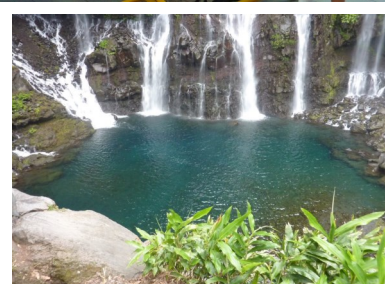
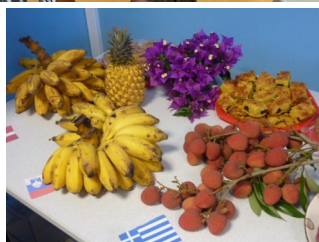
Este encontro permitiu solidificar as relações de trabalho e de amizade que unem esta parceria. Abriu portas para possíveis parcerias futuras, que continuem a derrubar muros de ignorância e permitam promover pontes de tolerância e inclusão.



O projeto BDW pode ser seguido através deste link: <https://twinspace.etwinning.net/43861/home>

A coordenadora do projeto BDW

Laura Silva Maria



Beber leite é bom !!!

A turma do 2º D, da professora Célia Andrade, participou no desafio do Programa *Leite é Boooooom ...* com um trabalho realizado em articulação com a Biblioteca Escolar. Este trabalho surgiu após o visionamento da história "O super Natal 2018 do Copão e do Copinho" .

Várias vezes sensibilizamos os alunos para a importância da separação do lixo, para cuidarmos do nosso planeta, que é a nossa casa. Cada pacote tem uma história dentro, com personagens, e ficou muito bonita. O Natal mais sustentável aconteceu nas escolas do 1º ciclo por todo o país. Conheçam as 30 escolas vencedoras! Parabéns ao 2ºD.

Mas não ficámos por aqui... vem aí o 2º desafio! Até 5 de abril desafiamos as nossas escolas a construir uma lancheira gigante utilizando as embalagens de leite recolhidas ao longo do ano! Sustentabilidade e criatividade continuam a ser o mote!



Anabela Duarte, PB do 1º ciclo



Desporto Escolar



No passado dia 19 de Janeiro 2019, decorreu no Pavilhão da ESSA, o 2º Encontro da Divisão Noroeste do Jr. NBA League Lisboa. O referido Encontro contou uma vez mais com a participação dos alunos da Escola Básica da Quinta Lomba, os quais representaram e bem a Equipa dos Denver Nuggets.

Os resultados foram os seguintes:

- Denver Nuggets 51 - 18 Portland Trail Blazers
- Denver Nuggets 20 - 00 Minnesota Timberwolves
- Denver Nuggets 51 - 19 Utah Jazz

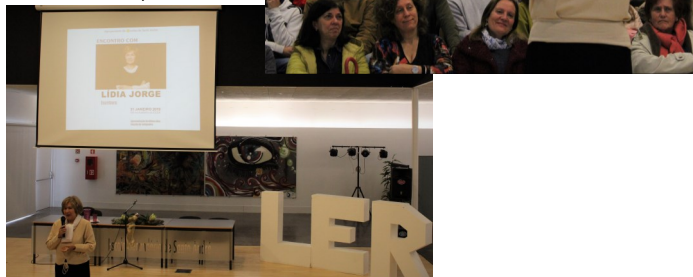
No dia 30 de Janeiro, decorreu na Escola Básica do Estival - Montijo, a 1ª Concentração de Basquetebol do Desporto Escolar da Península de Setúbal, no escalão de Infantis B Femininos.

A equipa da EBQL esteve em grande plano ao vencer os dois jogos. No próximo dia 16 de fevereiro terá lugar a 2ª Concentração desta competição, assim como a 1ª Concentração no escalão de Infantis B Masculinos, ambas no Pavilhão da ESSA.

Encontro com a escritora Lúcia Jorge

Dando continuidade à estratégia de promoção da leitura, a ESSA acolheu a escritora Lúcia Jorge, numa sessão muito participada, cuja organização esteve a cargo da biblioteca em articulação com as turmas de Literatura Portuguesa.

Foram os alunos que apresentaram a escritora, apontando alguns traços da sua biografia, como o facto de ser natural de Boliqueime, Algarve, licenciada em Românicas pela Faculdade de Letras de Lisboa e já ter recebido inúmeros prémios. De seguida, a autora tomou a palavra, sublinhando a importância do estudo das humanidades num mundo sobrecarregado de tecnologia, por várias razões, designadamente porque a literatura transmite valores essenciais ao Homem. Aconselhou, portanto, os jovens a não desvalorizarem a leitura e a escrita em detrimento da máquina. No final, os alunos colocaram questões sobre as obras que leram da autora e esta recordou as motivações que a levaram à escrita, referindo-se em particular à sua última obra, *Estuário*.



Fotos cedidas pelo Clube de Fotografia da ESSA

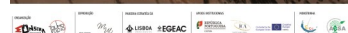
Festival de curtas

Pelo 2º ano consecutivo, vamos acolher no agrupamento o festival de cinema de animação, MONSTRINHA, que terá lugar entre os dias 20 e 30 de março.

Esta iniciativa já existe há 19 anos e nota-se uma crescente aceitação do cinema de animação, não apenas como momento lúdico, mas fundamental para a integração de conhecimentos, pedagógicos, saberes e saber pensar.

Os filmes que compõem a MONSTRINHA apresentam assuntos e temáticas importantes para o crescimento e desenvolvimento de crianças e jovens. O conhecimento, a amizade, a tolerância, mas também a diferença e o respeito pelo outro estão presentes nas obras que escolhemos. Filmes que vão criar momentos de discussão e partilha entre os jovens, mas também entre estes e os seus pedagogos.

Por isso, participar na MONSTRINHA é um momento importante no calendário escolar e queremos que assim continue e cresça. Em breve divulgaremos o horário das sessões de cinema e as atividades.



Rosário Santos, Coordenadora de Projetos em Desenvolvimento

Simulacro de incêndio

No dia 9 de janeiro, foi realizado, na ESSA, um exercício de evacuação geral das instalações, que envolveu todo o pessoal docente, administrativo, alunos e visitantes.

Após o soar do alarme (três toques seguidos de 10 segundos com o intervalo de 3 segundos), todos os edifícios da escola e espaços exteriores foram evacuados e todos os utilizadores se dirigiram de forma rápida e ordeira para a zona de concentração definida no Plano de Segurança (campo de jogos exterior). Neste local foi devidamente controlado o número de alunos, professores, funcionários e demais utilizadores do espaço escola, de modo a saber-se, à chegada ao ponto de encontro, se ficou alguém retido.

O exercício terminou por volta das 10 horas e 45 minutos, tendo sido sinalizado o retorno à normalidade, por toque sonoro contínuo de 10 segundos, por ordem da Responsável de Segurança.

Como observadores, estiveram presentes responsáveis dos Serviços Municipais de Proteção Civil Municipal, dos Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública e da Polícia de Segurança Pública.

Esta atividade teve como objetivo: treinar a operacionalidade do Plano de Emergência e os elementos das equipas internas e externas de intervenção, verificando a articulação entre elas; testar as comunicações entre os intervenientes; promover comportamentos de autoproteção de todos os participantes que estavam na escola.

Posteriormente, foi realizada uma reunião com a participação da Direção do Agrupamento, Clube de Proteção Civil e todos os observadores externos, para avaliação das operações.



Clube de Proteção Civil
Carlos Franco e Cristina Oliveira

À descoberta do habitat natural do AESA

No dia 23 de Janeiro, nós, os meninos das salas laranja e amarela do JI Bairro 25 de Abril fomos estudar um habitat natural do espaço exterior integrado na ESSA, com a professora Leonor Martins.

É incrível como no logradouro da escola sede existem plantas e pássaros que já se integraram de tal forma no ambiente que embora partam anualmente voltam de novo. Organizados em grupos de 10, para que não se altere aquele habitat tão bem cuidado e os pássaros não se assustem, os meninos conseguiram ver os pássaros ao longe e os seus ninhos. A professora Leonor foi uma excelente guia.

Vimos fotos do chapim real e soubemos que há um casal de piscos que, embora sejam de uma espécie migratória, fica todo o ano.

Depois de todos visitarem esse espaço, ela virá à nossa escola para podermos ouvir melhor o som de todos os pássaros que aí se encontram e que estão identificados.

Gostámos muito desse lindo espaço, que está muito bem cuidado pela professora Leonor e pelos seus alunos.

Crianças do JI Bairro 25 de abril



Parabéns à diretora!



No dia do seu aniversário, a diretora foi surpreendida pela sua equipa, que contou com muitos cúmplices para a atraírem ao polivalente onde, supostamente, iria “apagar um fogo”. Só que, desta vez, a “bombeira” de serviço apanhou, sim, um inesperado banho de multidão que lhe abriu caminho, por entre uma estridente salva de palmas, em direção à chama cintilante de duas velas, em forma de algarismos (não vamos revelar quais!!!) não espelhando estes, todavia, a energia e a vitalidade da aniversariante.

Parabéns, e que assim continue, física e intelectualmente, a contrariar os números por muitos e muitos anos!



Receita para um ano feliz

Receita para um ano feliz!

Tome 12 meses completos.

Limpe-os cuidadosamente de toda a amargura, ódio e inveja.

Corte cada mês em 28, 30 ou 31 pedaços diferentes, mas não os cozinhe todos ao mesmo tempo.

Prepare um dia de cada vez, com os seguintes ingredientes: uma parte de fé, uma parte de paciência, uma parte de coragem e uma parte de trabalho.

Junte a cada dia uma parte de esperança, de felicidade e amabilidade.

Misture bem, com uma parte de meditação e uma parte de entrega.

Tempere com uma dose de bom espírito, uma pitada de alegria, um pouco de ação e uma boa medida de humor.

Coloque tudo num recipiente de amor, guarneça com um sorriso e sirva sem reserva.

Um super 2019!

Ficha Técnica

Propriedade: Agrupamento de Escolas de Santo André

Redação e edição: Arlete Cruz, Gracinda Dias, Fátima Correia, Dulce Ferreira e Carlos Franco.